

Fonte: Semanário Transmontano – 20 Janeiro 2005

## **Sindicato de Hotelaria do Norte acusa Inspeção de Trabalho de “nada fazer”**

### **NOVA CONCESSIONÁRIA DA CANTINA DA PRISÃO “RECUSA TRABALHADORAS”**

***Segundo o Sindicato de Hotelaria do Norte, duas trabalhadoras da cantina da cadeia de Bragança foram “postas na rua” devido a alterações da concessão do refeitório. Uma situação que o sindicato deu a conhecer à Inspeção Geral de Trabalho da delegação de Bragança, entidade que, acusam os sindicalistas, “nada tem feito” para resolver a situação.***

Duas trabalhadoras da cantina do Estabelecimento Prisional de Bragança foram ilegalmente “postas na rua” pela nova concessionária do refeitório, a Nordigal, que recentemente substituiu a empresa Gertal, exploradora da cantina do Hospital da capital de distrito. A acusação é feita pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte que, através de comunicado de imprensa, denuncia também o que considera ser a “inacção” da delegação de Bragança da Inspeção Geral de Trabalho (IGT) perante a situação.

Segundo o mesmo sindicato, a Nordigal “recusou” as funcionárias a partir do momento que assumiu a exploração da cantina da cadeia, o que tem feito com que, desde o início deste mês, “as duas trabalhadoras andem no ‘jogo de empurra’: apresentando-se numa e noutra empresa, e nenhuma delas aceita assumir o contrato de trabalho”.

No referido comunicado, o Sindicato de Hotelaria do Norte diz ter solicitado a intervenção “urgente” dos serviços da Inspeção de Trabalho daquela cidade, mas, apesar das “insistências” do sindicato e das trabalhadoras, a IGT “nada fez”, uma situação que deixou os sindicalistas “indignados”. “Para além dos contactos diários por telefone, quer o dirigente sindical Viriato, quer as trabalhadoras envolvidas, têm-se dirigido à delegação da IGT para saber a posição dos serviços competentes sobre o assunto”, mas “nunca foi dada uma resposta satisfatória, quer a uns quer a outros”, lê-se no documento divulgado.

No entender daquele sindicato, “uma rápida intervenção da Inspeção já poderia ter resolvido a situação, tanto mais que a Gertal informou que assumia o contrato das trabalhadoras se fosse essa a posição da IGT”.

De acordo com informações veiculadas pela agência Lusa, a Nordigal justifica a situação com o facto de as funcionárias terem formação profissional para fazerem a distribuição das refeições, quando a empresa adoptou o regime de “self-service” na cantina da cadeia. Por enquanto, as duas mulheres estão a trabalhar na cantina do Hospital de Bragança, explorada pela Gertal, onde fazem a distribuição das refeições aos doentes, disse à Lusa fonte da Nordigal.

Contactado pelo Semanário TRANSMONTANO, o delegado do Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (IDICT) de Bragança, Rui Arrifana, disse apenas que o caso daquelas duas trabalhadoras “está a ser tratado”, estando também marcada uma reunião entre aquela entidade, as duas empresas (Nordigal e Gertal) e o Sindicato de Hotelaria do Norte, que deve acontecer na próxima semana. Quanto às críticas que o sindicato dirige ao IDICT, Rui Arrifana escusa-se a comentá-las.